

O Cartão da Primeira Infância garante segurança alimentar para crianças até 4 anos

Após um ano, a medida contempla 30 mil famílias em situação de vulnerabilidade social

Da Redação

Há um ano, Andressa Anastácio Miranda não imaginava que uma ação da Prefeitura do Rio na Vila Olímpica da Maré, comunidade onde vive, mudaria para melhor a vida dos filhos.

Ela representa uma das mil famílias selecionadas na região para receber o Cartão da Primeira Infância Carioca (PIC) no lançamento do benefício, no dia 12/10. E conta o que mudou na rotina alimentar nos últimos 12 meses.

“Eu agora estou conseguindo dar mais alimentos saudáveis para os meus filhos, como iogurte, biscoitos, misturas, verduras, legumes, frutas. Minha filha de 1 ano e 7 meses come de tudo. O maiorzinho só não gosta de cenoura. Com o cartão, todos os dias eu tenho alimento para dar aos meus filhos. Antes, às vezes não tinha”, explica Andressa.

MAIS DE R\$ 70 MILHÕES POR ANO

O Cartão da Primeira Infância Carioca contempla 30 mil famílias em situação de vulnerabilidade social no município, com investimento anual de mais de R\$ 70 milhões da Prefeitura do Rio.

Ele faz parte da Política



Andressa Anastácio Miranda diz que ação da Prefeitura mudou para melhor a vida dos filhos

Municipal Integrada da Primeira Infância Carioca, uma rede de proteção multidisciplinar para cuidar do desenvolvimento integral das crianças.

O programa reúne ações e serviços nas áreas de saúde, educação, assistência social, cultura e proteção contra a violência, que permitem que crianças tenham acesso a cuidados básicos desde os primeiros anos de vida.

“É uma política de redução das desigualdades, em

que a Prefeitura dá um olhar ainda mais atento às crianças. Podemos acompanhar a vida delas, o dia a dia dessas famílias, para que possamos dar melhores condições, especialmente àquelas que estão em maior vulnerabilidade social”, ressalta o prefeito Eduardo Cavaliere.

COMO FUNCIONA?

Para ser beneficiária do novo programa de transferência de renda alimentar do município, a família pre-

cisa cumprir os seguintes pré-requisitos: estar inscrita no Cadastro Único (CadÚnico); não receber o Bolsa Família, do governo federal; ter renda familiar mensal de até R\$ 218 por pessoa; e ter ao menos uma criança com idade entre 0 e 4 anos.

Quem tem direito ao benefício recebe um cartão-alimentação no valor de R\$ 200, recarregado mensalmente no dia 12 e aceito em mais de 1.500 estabelecimentos na cidade.

“Este cartão fará muita diferença no futuro das nossas crianças, porque a alimentação na primeira infância é muito importante para o desenvolvimento cognitivo delas”, explica o secretário municipal de Assistência Social, Augusto Ribeiro.

ETAPAS

Na primeira etapa da distribuição do cartão foram entregues 30 mil benefícios, entre 12 de outubro e 20 de dezembro, beneficiando famílias de 140 bairros do município. Na segunda fase, em março, foram emitidos 8.745 cartões para novos beneficiários.

A terceira etapa, em junho deste ano, contemplou 2.672 famílias. A quarta e mais recente, iniciada em setembro, vai atingir 3.284 novos beneficiários.

As novas etapas de entrega são feitas a cada três meses, quando há atualização do banco de dados do cartão, indicando quem permanece ou não dentro dos critérios de concessão do benefício, e assim abrindo vagas para outras famílias cadastradas no CadÚnico.

Por meio do site Carioca Digital, as famílias também podem consultar se estão entre as beneficiadas, informando apenas o número do CPF.

Rio lança campanha de combate ao racismo

Por Déborah Gama

A Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Igualdade Racial (SEDHIR), lançou a campanha “Rio Cidade Antirracista”, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial e o COMDEEDINE-Rio.

A iniciativa espalha mensagens sobre o enfrentamento à discriminação racial em locais de grande circulação por toda a capital, incluindo transporte público (ônibus, BRTs, trens e metrô), outdoors, quiosques da orla, painéis digitais, rádios, emissoras de TV e telões de estádios de futebol.

Identificada pela marca do punho erguido em preto e amarelo, a ação lembra que racismo é crime inafian-

çável e imprescritível pela legislação brasileira.

“O Rio é uma cidade construída pela população negra, e o racismo não tem lugar aqui. Com essa campanha, queremos que cada carioca e cada pessoa que visita a cidade saiba que discriminar é crime e que existem canais para denunciar”, afirma o secretário municipal de Direitos Humanos e Igualdade Racial, Marcio Santos.

A mobilização conta também com a atuação presencial de promotores da igualdade, que distribuem em pontos turísticos, praias, aeroportos, rodoviárias e estádios uma cartilha explicativa em português, inglês e espanhol. O material diferencia racismo de injúria racial, exemplifica condutas crimi-

nosas do cotidiano, orienta sobre expressões discriminatórias a serem eliminadas e indica os canais oficiais de denúncia no município.

Em novembro, a campanha terá desdobramentos durante a Semana da Consciência Negra, com uma agenda inteiramente voltada a seminários, simpósios, palestras, rodas de conversa e apresentações culturais.

O objetivo do município é conscientizar população e visitantes, reforçando o acolhimento às vítimas e a importância de denunciar qualquer violação de direitos através da Central 1746, na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (DECRADI), localizada na Rua do Lavradio, no Centro, ou diretamente na própria SEDHIR.



Ação reúne mídia em espaços públicos, cartilhas e programações